



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Cidades, Neoliberalismo e Ordem Sociocultural Pós-Moderna: Considerações Críticas para a Análise de Planos Diretores
Autor	GABRIEL BRAGA ZARTH
Orientador	LIVIA TERESINHA SALOMAO PICCININI

CIDADES, NEOLIBERALISMO E ORDEM SOCIOCULTURAL PÓS-MODERNA: CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS PARA A ANÁLISE DE PLANOS DIRETORES

Autor: Gabriel Braga Zarth | Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Livia Salomão Piccinini

Instituição de Origem: Faculdade de Arquitetura – UFRGS

A partir do projeto de pesquisa intitulado “Estudos para a Análise de Planos Diretores – Conceitos, Métodos e Aplicação” e dos esforços de leitura desenvolvidos paralelamente e compilados em “Planejamento Urbano e Pós-modernidade: Desafios Contemporâneos” (Zarth et al., 2019), pretende-se a consecução de algumas notas, na direção de uma síntese crítica, sobre as condições de produção das cidades na contemporaneidade e os expedientes metodológicos possíveis no contexto da análise de planos diretores. Embora o trabalho não se proponha ao esgotamento de suas questões, vislumbra fornecer bases à avaliação de políticas urbanas e delinear um panorama geral de problemas e desafios relacionados às cidades do nosso tempo, sem ignorar a complexidade que lhes é indissociável.

A metodologia da pesquisa se referencia no arcabouço teórico pertinente à sua temática e no recurso a estudos empíricos a nível local. Mediante conceitos como os de pós-modernidade (Harvey, 1989), modernidade líquida (Bauman, 2001) e globalização (Santos, 2000), parte-se de um panorama global – sobre o tema das cidades sob a economia neoliberal e a ordem sociocultural pós-moderna – a considerações focadas na realidade brasileira e no contexto do planejamento urbano em Porto Alegre. Procura-se ensejar, na esteira dessa investigação, políticas públicas e modos de vida capazes de balizar a ação, no âmbito do planejamento urbano, dentro de uma perspectiva cujo horizonte é a reinvenção permanente do urbano sob o prisma da sustentabilidade, da justiça social e de uma educação emancipadora.

À guisa de “resultados da Iniciação Científica”, são apresentados, no que concerne à análise de planos diretores, apontamentos em aporte à superação das disjunções entre discurso e materialidade; ao reconhecimento da necessidade de consideração, na avaliação das “leis urbanas”, da materialidade urbana consequente; à proposição de dispositivos de planejamento com perfis regradores e a uma “reação organizada” ao avanço do capital sobre a produção das cidades. Ao abordar o contexto do planejamento urbano em Porto Alegre, o trabalho mostra, em um primeiro momento, como o plano diretor da cidade – revisado em 2010 e novamente em processo de revisão – tem recebido críticas em função do quanto representa, em matéria de flexibilização, o seu instrumento de Projetos Especiais (PE’s). Com o objetivo de contribuir ao debate público sobre o tema, intenta-se oferecer, em um segundo momento e através de mapas de flexibilização de regimes urbanísticos, uma imagem de que a flexibilização observada não se restringe ao caso dos PE’s.

Ao tentar esboçar um panorama geral de problemas e desafios relacionados às cidades do nosso tempo, o trabalho se coloca na perspectiva da resistência às práticas de corte mercadofilo e em defesa de uma leitura crítica da realidade calcada no horizonte de superação da miséria; no conhecimento da complexidade; na restituição do prestígio da política; no investimento em educação; na ciência da insuficiência das leis; no combate à redução da ideia de qualidade de vida à ideia de consumo; na participação popular “com formação” e na visão sistêmica. A cidade é pensada como uma obra coletiva e complexa. Aposta-se em uma educação para a experiência compartilhada como antídoto à liquidez civilizatória pós-moderna e fundamento possível para a reinvenção das cidades.